

Editorial

Perspectivas e comemorações na produção intelectual de política e administração da educação

Neste último quadrimestre de 2007, publicamos mais um número desta REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. É o primeiro n. 3, no percurso de 23 anos e 23 volumes, ininterruptos da RBPAE. O projeto de tornar o periódico semestral em quadrimestral fica realizado. Temos agora mais espaço para divulgar os trabalhos de uma comunidade profissional que se amplia e vem se dedicando à pesquisa, ao estudo, ao debate sobre as idéias e as práticas de gestão da educação. Com este maior espaço de publicação, foi e será possível manter a primazia de autores brasileiros, acolher alguns originais produzidos por colegas estrangeiros, em língua portuguesa ou espanhola, bem como manter seções especiais temáticas, de resenhas e com documentos.

Com efeito, o projeto editorial lançado ao início de 2006, que conquistou amplo apoio de associados, autores e leitores, já alcança reconhecimento externo e nos gratifica a todos que temos participado deste empreendimento, das mais variadas formas – como autores, leitores, avaliadores, editores ou impulsionando as assinaturas e vendas. No relatório da Comissão de Avaliação de Periódicos, coordenada pela ANPED e que é base para o índice Qualis da CAPES, recentemente publicado (05/10/2007), a RBPAE foi promovida; é agora considerada periódico de nível Nacional A. Foi verificado que já cumpre integralmente (nota máxima) os critérios de Normalização e de Autoria e Conteúdo; ainda assim, ficam os desafios de melhorar nos critérios de Publicação (que a partir deste número já alcança o critério de 3 ou mais números ao ano), Circulação e Gestão Editorial. Isto nos leva a planejar a extensão da circulação a bibliotecas, pontos de venda, assinantes e leitores; como ao projeto de publicação digital, para maior acessibilidade, o que requer importante financiamento. Enfim, comemoramos e traçamos novas perspectivas para a RBPAE.

Os artigos que foram selecionados para publicação neste número mostram a história do nosso campo de conhecimento e prática, questionam postulados teóricos, metodologias de trabalho e instigam a mais leituras e investigações, como ao aperfeiçoamento da prática de gestão nas distintas organizações dos sistemas de ensino. O texto de Benno Sander redesenha a genealogia do conhecimento sobre organização e gestão da educação, em suas orientações teóricas e analíticas, para lançar alguns desafios aos pesquisadores, profissionais e dirigentes políticos na formulação de políticas e práticas efetivas e relevantes de gestão da educação. Segue-se a tradução de um texto que é reconhecido como marcante na construção teórico-conceitual sobre organizações do setor da Educação, de autoria de Per-Erik Ellström,

publicado originalmente no Journal of Higher Education, da Ohio State University (USA), em 1983. Graças à iniciativa do Prof. Ângelo Ricardo de Souza, que providenciou a autorização – francamente simpática – do autor, bem como à colaboração da Profa. Tais Moura Tavares, este artigo torna-se agora mais acessível aos estudantes de língua portuguesa. Creio que vale, aqui, registrar nosso incentivo a outras contribuições desta natureza, que fortalecem a bibliografia própria para a formação de professores e de profissionais da gestão educacional.

A colega argentina, Inés Aguerrondo, de certa forma, também revisa e projeta desafios intelectuais e praxiológicos, ao salientar as bases da construção do planejamento, as mudanças na concepção de Conhecimento que geram mudanças nos modos de entender e de exercer o planejamento, incluindo o planejamento educacional. Assim, reconhece o positivismo que deu origem ao planejamento normativo, o pensamento dialético que suscitou o planejamento situacional, e o debate atual, que abre o questionamento sobre quais serão os novos modelos de planejamento, suscitados pelo pensamento complexo. Destaca, neste percurso, os principais autores latino-americanos sobre planejamento.

Uma minuciosa e circunstanciada análise do ordenamento constitucional e legal brasileiro sobre o direito à educação é-nos oferecida por Carlos Roberto Jamil Cury, que destaca as responsabilidades precípua dos gestores escolares, na garantia das condições de acesso e permanência na escola, como de uma formação de elevada e igualitária qualidade.

A gestão da Educação Superior é objeto dos dois estudos apresentados a seguir. Os modelos e práticas de gestão na implantação de uma universidade pública são analisados por Raquel Aparecida Souza e seu orientador, Marcelo Soares Pereira da Silva, mostrando a existência de fortes ingerências político-administrativas e de mentalidades patrimoniais, burocráticas e gerencialistas, assim como ... democráticas. Já o trabalho de Martha Abraão Saad Lucchesi proporciona a comparação das principais políticas públicas que incidem sobre a Educação Superior, diferentes modos e com diferentes intensidades nos países do Mercosul, destacando que privatização foi adotada por todos os países do bloco, notadamente no Chile e no Brasil.

O outro artigo selecionado para este número é de autoria de Ângela Maria Martins, que analisa as representações de coordenadores pedagógicos de escolas de Ensino Médio, no estado de São Paulo, sobre o uso de novas tecnologias no espaço escolar. Salienta a introdução de inovações e as práticas de resistência frente a essas.

Este número contém, ainda, a Seção Especial organizada como parte das comemorações da ANPAE no centenário de nascimento de um de seus fundadores e autor de ENSAIO DE UMA TEORIA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, obra fundacional da teorização brasileira neste campo de conhecimento. Em 27 de abril passado, a ANPAE e a Faculdade de Educação da USP – Universidade de São Paulo realizaram o Encontro em Homenagem ao Centenário de Nascimento de José Querino Ribeiro, com especial cola-

boração da atual chefe daquele que foi o departamento de Querino Ribeiro, a associada, Profa. Lisete Arelaro, e dos atentos colaboradores desta seção na RBPAAE. Assim, publicamos este dossiê composto de quatro elementos, uma bibliografia das principais obras de Querino Ribeiro, organizada por João Gualberto de Carvalho Menezes, e três textos alusivos, com autoria do mesmo João Gualberto de Carvalho Menezes, José Augusto Dias e Vitor Henrique Paro. Todos os textos retomam as manifestações orais daquele dia, com depoimentos sobre o eminente mestre, suas qualidades pessoais e docentes, sua ousadia de lançar bases de uma teoria da administração escolar antes dos principais centros universitários daquela época – o que nos permite compreender mais um aspecto da história da educação superior no País. Os depoimentos também nos permitem ver a importância do trabalho intelectual em coletivo e contextualizado. No próximo Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, a realizar-se também como congresso ibero-americano, de 11 a 14 de novembro, aqui em Porto Alegre, haverá mais uma oportunidade de comemorarmos e aprofundarmos o conhecimento sobre a genealogia do conhecimento no campo da gestão da educação e a obra de Querino Ribeiro. A mesa-redonda intitulada “Do Pioneirismo de Querino Ribeiro à Gestão Escolar do Século XXI”, trará um debate entre Benno Sander, João Gualberto de Carvalho Menezes e Vitor Henrique Paro.

Para encerrar este Editorial, um olhar ao futuro. Em 2007, avançamos na oferta de mais um número ao ano e fomos recompensados pela mobilização de autores, avaliadores e colaboradores da editoração, com a ampliação do número de sócios da ANPAE e de assinantes institucionais da RBPAAE. Para 2008, fica a meta de publicar a Revista, em formato digital, além do impresso, para aumentarmos sua acessibilidade.

Maria Beatriz Luce
Editora